

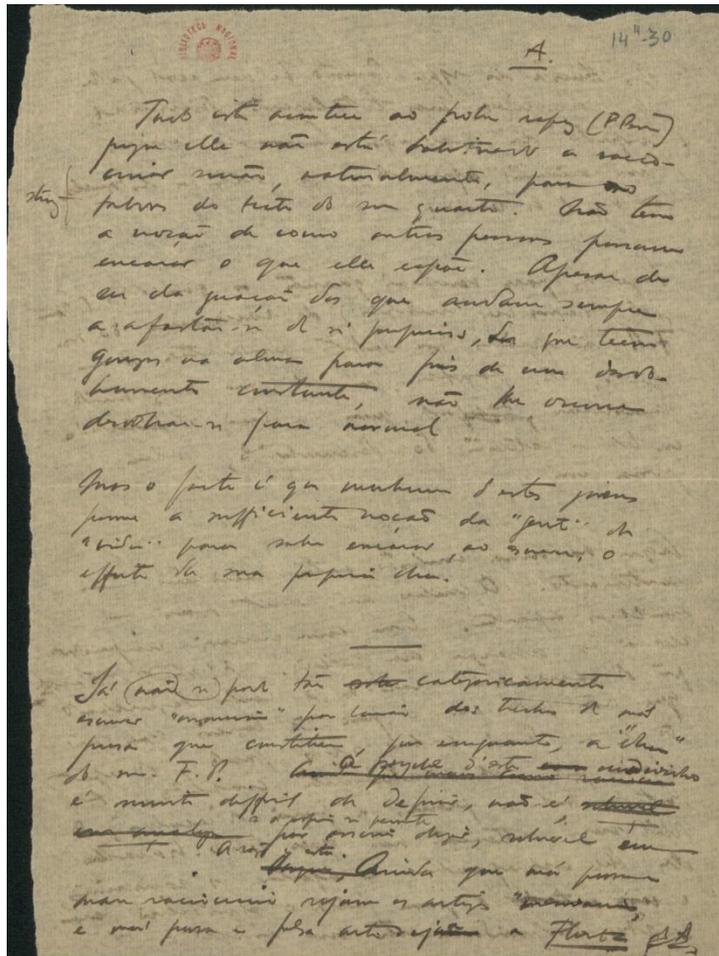
No fundo, o que elles todos precisam é - além de aprender portuguez - de ter uma vida sexual normal, de trabalhar, de lidar com gente que nunca viu o seu nome impresso, de {...}

Se Algum d'elles que acaso leia este opusculo, medite no que lhe digo, e não duvide da minha sinceridade. ~~Creia~~ Se me lêr, é em nome da arte que lhe peço que transmita o meu conselho aos seus camaradas.

Os meus conselhos são poucos e simples. Dividil-os-hei, em homenagem ao sr. Fernando Pessoa, que divide tudo em 3 partes (colocando 1 2 3) em *artísticos*, *sociaes*, e *individuaes*.

Os *artísticos* são - que aprendam bem portuguez, que leiam os classicos {...}

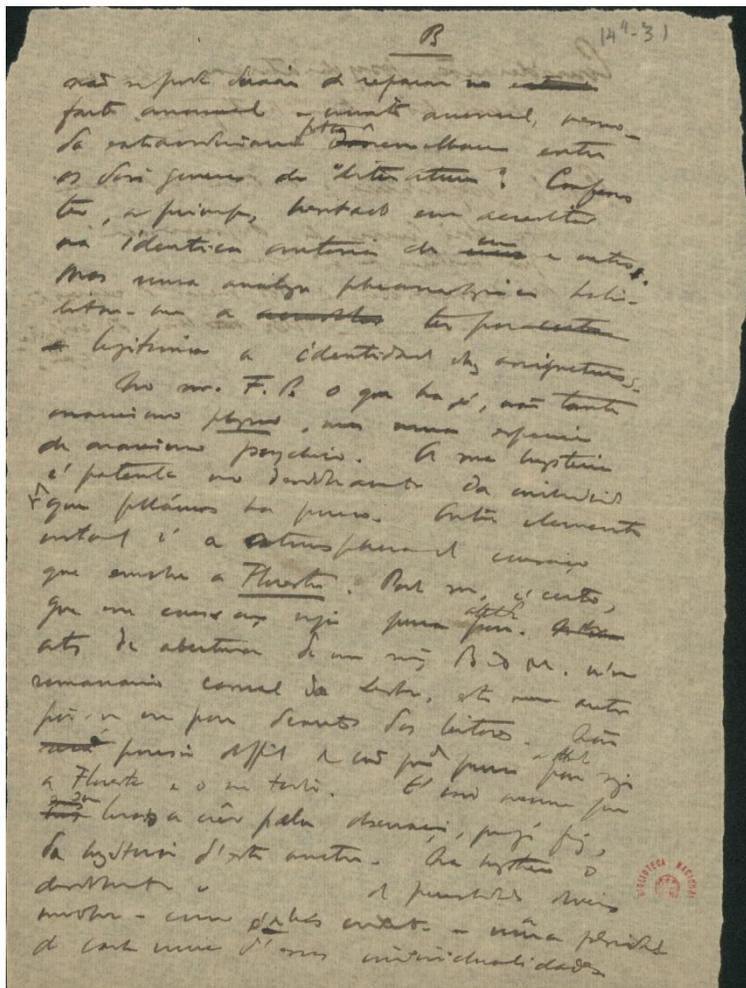
Os *individuaes* - que usem de mulher com regularidade e sem timidez. A mulher nada é de realmente terrivel. E, mesmo como cousa esthetica, espasmo por espasmo, é preferível talvez decerto o que se divide com uma companheira bella e sadia do que se provoca a si-proprio. Se alguns dos meus visados nunca experimentaram o contraste, creiam que devem orientar a sua vida para o experimentar o mais depressa possivel. Creiam que uma vez feito isso, deixarão de achar graça a seios dourados, a {...}



Tudo isto acontece ao pobre rapaz (Fernando Pessoa) porque elle não está habituado a raciocinar senão, naturalmente, |para as tabuas do tecto do seu quarto| ← stray. Não tem a noção de como outras pessoas possam encarar o que elle expõe. Apesar de ser da geração dos que andam sempre a afastar-se de si proprios, dos que teem gonzos na alma para fins de um desdobramento constante, não lhe ocorre desdobrar-se para normal.

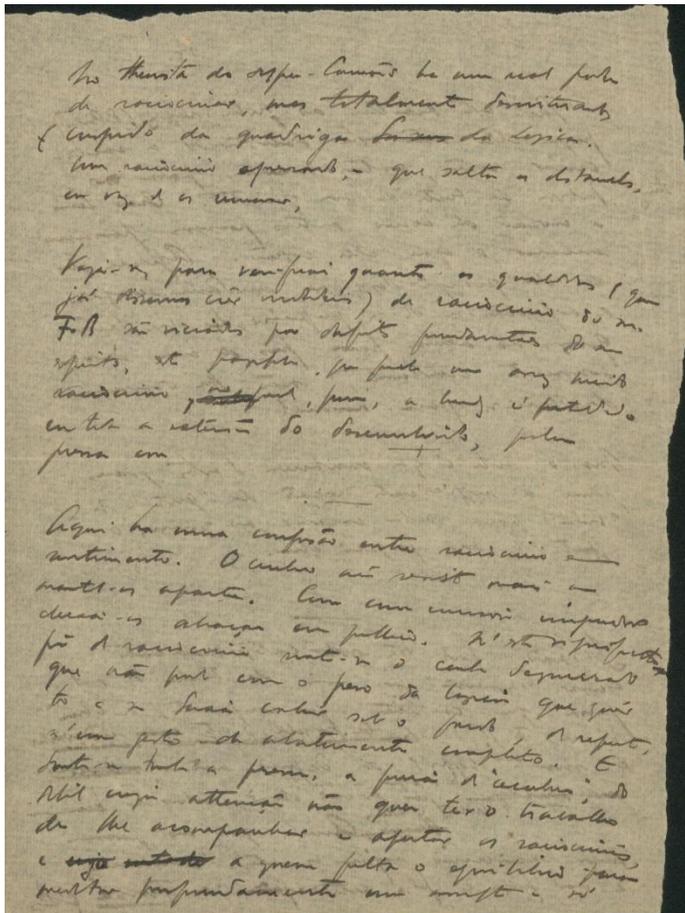
Mas o facto é que nenhum d'estes jovens possui a sufficiente noção da "gente" da "vida" para saber encarar, ao escrever, o effeito da sua propria obra.

Já se não pode tão ~~ser~~ categoricamente escrever "onanismo" por baixo dos trechos de má prosa que constituem, por emquanto, a "obra" do snr. Fernando Pessoa. ~~Ainda que mais como~~ ~~raciocineos~~ Á psyche d'este ~~esere~~ individuo é muito difficil de definir, não é, ~~+soluvel+ +em analyse+~~ se a expressão se permite, por assim dizer, soluvel em {...}. A razão é esta. ~~Porque,~~ Ainda que má prosa e mau raciocinio sejam os artigos "messianicos", e má prosa e falsa arte sejam a Floresta do Alheamento,



não se pode deixar de reparar no estado facto anormal - muito anormal mesmo - da extraordinaria falta de semelhança entre os dois generos de "literatura"? Confesso ter, ao principio, hesitado em acreditar na identica autoria de ~~uns~~ um e outros. Mas uma analyse phraseologica habilitou-me a ~~acreditar~~ ter por certa a legitima a identidade das assignaturas.

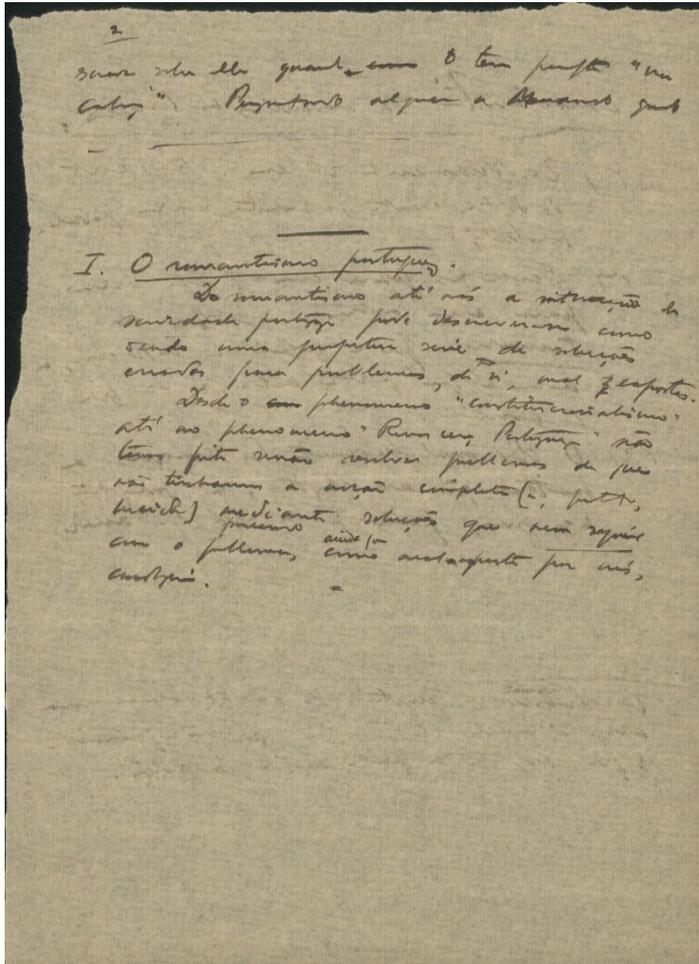
No snr. Fernando Pessoa o que ha é, não tanto onanismo physico, mas uma especie de onanismo psychico. A sua hysteria é patente no desdobraimento da individualidade de que fallámos ha pouco. Outro elemento notavel é a atmospheria de cansaço que envolve a Floresta. Pode ser, é certo, que esse cansaço seja pura pose /attitude\. ~~N'um~~ No artigo de abertura de uma secção Balança de Minerva n'um semanario casual de Lisboa, este mesmo autor põe-se em pose deante dos leitores. Não ~~será~~ é porisso difficil de crêr que de pura pose /attitude\ seja a Floresta e o seu tedio. É isso mesmo que ~~nos~~ ~~somos~~ sou levado a crêr pela observação, que já fiz, da hysteria d'este auctor. Na hysteria o desdobraimento e {...} de personalidades diversas envolve - como é aliás evidente - uma /a\ falsidade de cada uma d'essas individualidades.



No theorista do super-Camões ha um real poder de raciocinar, mas totalmente desvirtuado, cuspidado da quadriga ~~des~~ ~~seus~~ da Logica. Um raciocinio apressado, que salta os obstaculos, em vez de os remover, {...}

Veja-se para verificar quanto as qualidades (que já dissemos crêr verdadeiras) de raciocinio do snr. Fernando Pessoa são viciadas por defeitos fundamentaes do seu espirito, este paragrapho, que fecha um assaz miudo raciocinio, no qual porém, a lucidez é futilidade em toda a extensão do |desenvolvido|, pela pressa em {...}

Aqui ha uma confusão entre raciocinio e sentimento. O cerebro não resiste mais a mantel-os aparte. Com um curioso impulso deixa-os abraçar em publico. N'esta manifestação de raciocinio sente-se o cerebro degenerado que não pode com o peso da logica que quér ter e se deixa cahir sob o fardo, de repente, n'um gesto de abatimento completo. E sente-se tambem a pressa, a preia de "acabar", do debil cuja atenção não quer ter o trabalho de lhe acompanhar e apertar os raciocinios, e ~~cuja~~ ~~verdade~~ a quem falta o equilibrio para meditar profundamente um assumpto e só

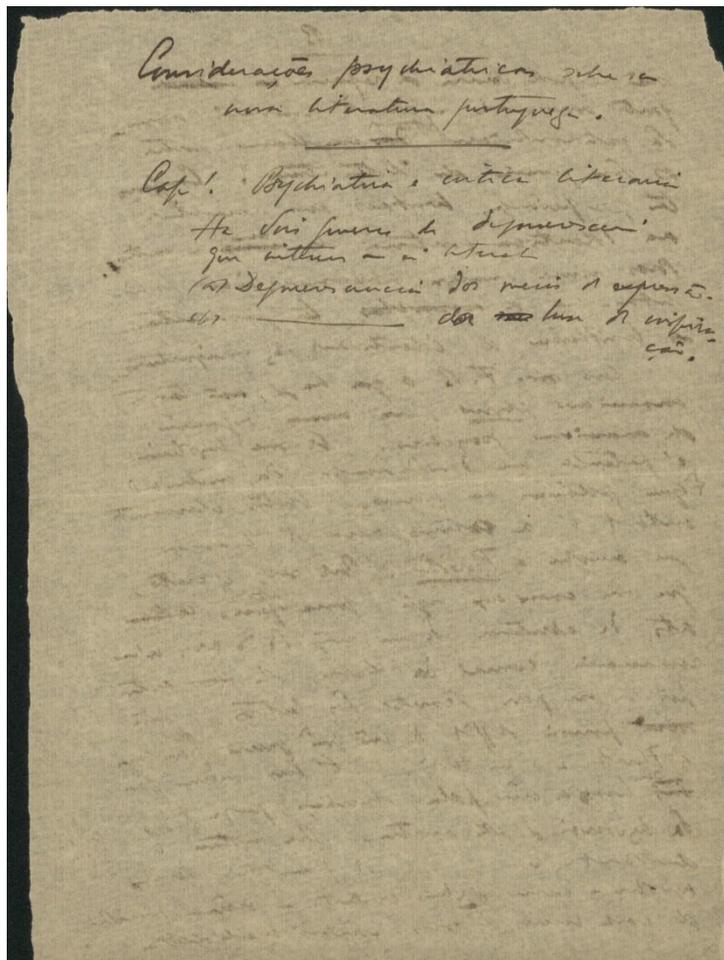


escrever sobre elle quando ~~em~~ o tem prompto "na cabeça".
Perguntando a alguém a † quando {...}

I. O romantismo portuguez.

Do romantismo até nós a situação da sociedade portugueza pode descrever-se como sendo uma perpetua serie de soluções erradas para problemas, de si mal ~~p~~ expostos.

Desde o ~~ens~~ phenomeno "constitucionalismo" até ao phenomeno "Renascença Portugueza" não temos feito senão resolver problemas de que não tinhamos a noção completa (e, portanto lucida) mediante /procurando\ soluções que *nem sequer* com o problema, como /ainda que\ mal-exposto por nós, condizem.

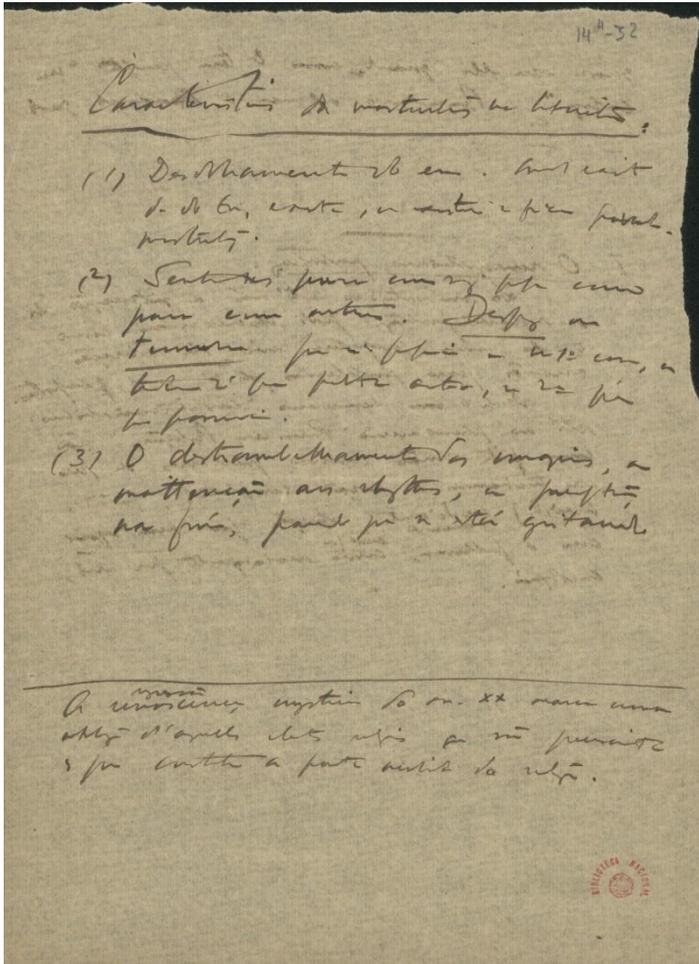


Considerações psychiatricas sobre a
nova literatura portugueza.

Capitulo I. Psychiatria e critica literaria.

Ha dois generos de degenerescencia que interessam á
literatura

- (a) Degenerescencia dos meios de expressão
- (b) Degenerescencia da ~~mei~~ base da inspiração



Características da masturbação na literatura:

- (1) Desdobraimento do eu. Onde existe desdobraimento do eu, existe, ou existiu e ficou gravada a masturbação.
- (2) Sentimento para consigo proprio como para com outros. Desprezo ou ternura para si proprio - no 1º caso, a tendencia é para faltar outro, no 2º para lhe possuir.
- (3) O destrambelhamento das imagens, a inatención aos rhythmos, a precipitação na fórmula, parecendo que se está gritando.

A renascença /regressão\ mystica do sec. XX marca uma cristalização d'aquelles eleitos religiosos que são precisamente os que constituem a parte morbida da religião.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).